



O julgamento do Caso Chico Mendes provoca a invasão do pequeno município do Acre

O Mundo está de olho em Xapuri

EDSON LUIZ e DILMA TAVARES

XAPURI, AC — O pequeno e pobre município de Xapuri, um dos menores do Acre, está, literalmente, sendo virado de "pernas para o ar". Enquanto aguardam a próxima quarta-feira — dia do julgamento do Caso Chico Mendes —, jornalistas de todas as partes do País e equipes de várias redes de televisão famosas no Mundo (como a BBC de Londres) vasculham cada canto da cidade, em busca de novas informações sobre o assassinato do ecologista e líder sindical, ocorrido há dois anos (exatamente no dia 22 de dezembro de 1988). São entrevistas com a mulher de Chico Mendes, com líderes sindicais, com autoridades do Estado, com os responsáveis pela segurança. Nenhum detalhe escapa.

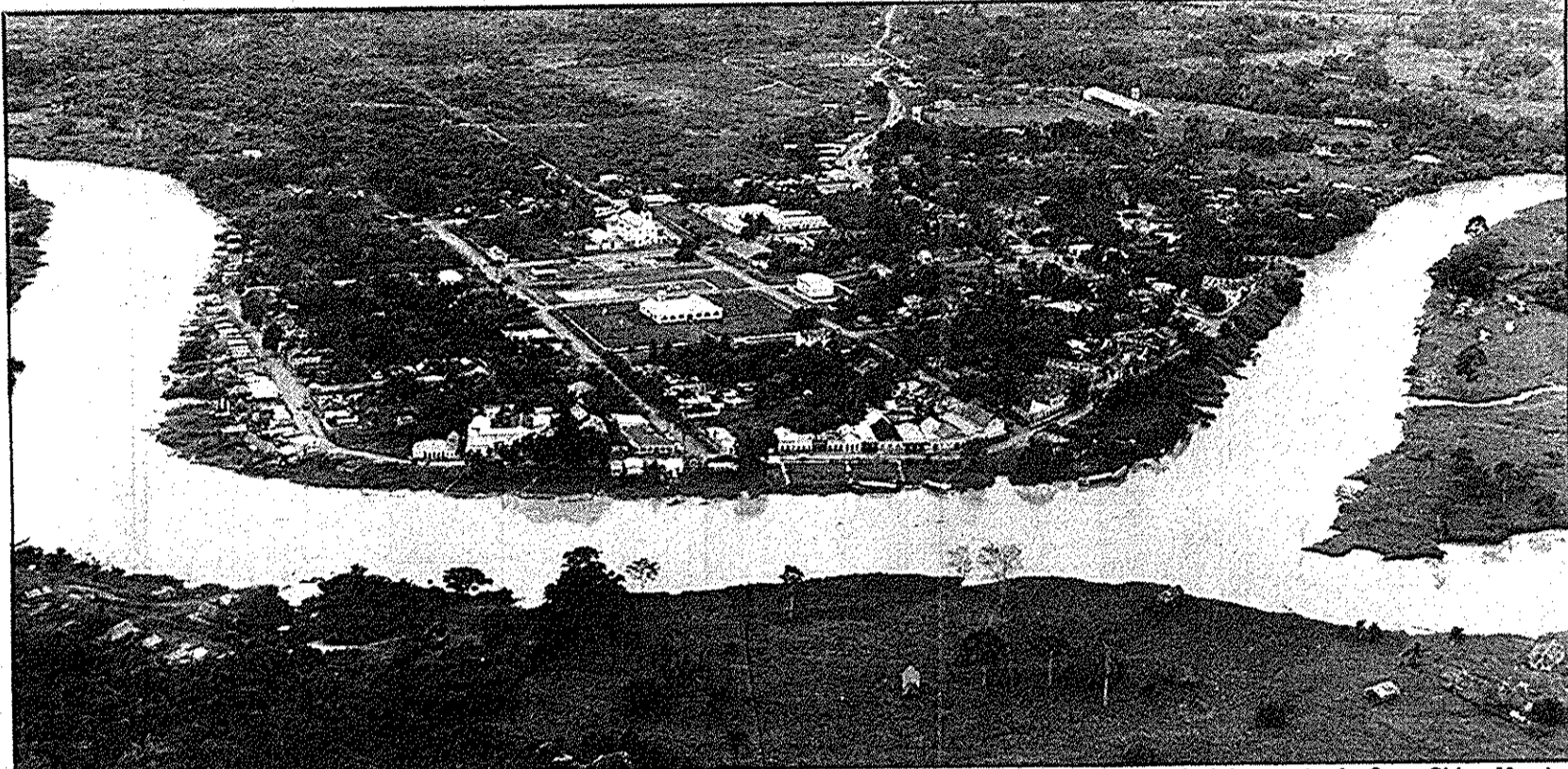


Foto de Jorge Peter

Localizada às margens do rio que lhe dá o nome, a pequena Xapuri já vive o clima de expectativa em torno do julgamento do Caso Chico Mendes

Mas Xapuri somente sairá do anonimato, de verdade, a partir de terça-feira. Pela primeira vez, o Acre será mostrado ao vivo para todo o Mundo, via satélite. A Embratel está montando, em Rio Branco, um moderno sistema de transmissão, capaz de gerar imagens para um pool de emissoras de televisão, no qual estarão as grandes redes brasileiras e a própria BBC de Londres.

Se o sistema de transmissão é dos mais modernos, o problema é chegar a Xapuri. A viagem na estrada de 12 quilômetros que liga a BR-317 ao centro da cidade pode levar algumas horas, como aconteceu com uma caminhonete de uma equipe de televisão brasileira. O carro ficou preso num atoleiro e de lá só saiu com a ajuda de um trator da Prefeitura. Junto com as dezenas de jornalistas, de barco ou a pé, levando várias horas e até dias de viagem, centenas de seringueiros começam a chegar à cidade. Vêm para acompanhar o julgamento do Caso Chico Mendes. E

isso traz uma grande preocupação para a viúva de Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes: não há alojamentos para tanta gente em Xapuri.

Estarão no banco dos réus o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci, acusados, respectivamente, de serem o mandante do crime e o assassino. Caberá ao Juiz Adair Longuini dar a sentença. Mas, desde já, o Juiz Longuini enfrenta outro problema: o Fórum da cidade tem somente 80 lugares. Recentemente, num julgamento de dois filhos do fa-

zendeiro Darli (Darci e Olaci) — condenados a 12 anos de prisão por tentativa de homicídio —, o Fórum já foi pequeno para receber pessoas da cidade interessadas no desfecho do caso. Agora, nem se fala.

Nada disso, porém, muda os hábitos dos moradores locais. Os carros de boi trafegam pelas ruas e as pessoas ainda ficam sentadas nas calçadas para bater um papo. Mas quando, ao longe, se ouve o barulho de um avião, a agitação começa: muitos

correm na direção do precário aeroporto local. Para eles, é divertido ver quem está chegando.

O comércio, por sua vez, se prepara para receber grande fluxo de visitantes, aumentando seus estoques de mercadorias. No mercado central, surgem novas barracas. Nos dois pequenos hotéis da cidade, não há mais vagas, e os moradores estão oferecendo suas próprias casas para alugar. Muita gente fala em dólar, dei-

xando os cruzeiros como opção nas negociações.

Na Fundação Chico Mendes — onde morreu o sindicalista —, integrantes do Comitê Chico Mendes, incluindo a viúva Ilzamar, preparam faixas pedindo justiça para o caso. Elas serão colocadas em pontos estratégicos da cidade durante o julgamento. De preferência, nos locais onde ficarão aglomerados os seringueiros, acompanhando, do lado de fora, passo a passo do que estiver ocorrendo no Tribunal.

Onde fica Xapuri
Localizada a 180 quilômetros de Rio Branco, Xapuri é uma das menores cidades do Acre

Fórum é pequeno para tanta gente

XAPURI — O julgamento do fazendeiro Darli Tavares da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira será realizado no Fórum de Xapuri. O Juiz Adair José Longuini vai ampliar o número de cadeiras na plateia. Hoje, são 80 poltronas, que se mostraram insuficientes para abrigar a plateia do último julgamento realizado na cidade, quando dois filhos de Darli foram condenados por tentativa de homicídio contra dois seringueiros.

Adair Longuini explicou que cada órgão de imprensa terá uma credencial, mas as fotografias e imagens somente poderão ser tomadas no início e no final do julgamento. O Juiz disse que o Fórum tem todas as dependências necessárias.

Darli e Darci serão transportados de avião para Xapuri, escoltados por policiais civis, militares e federais, que também farão a segurança da cidade. Estarão em Xapuri cerca de 100 agentes das Polícias civil e militar e 30 agentes federais.

ENTREVISTA/Andrew Revkin

Ambientalista teme retrocesso na política de defesa da Amazônia

LÁZLO VARGA

SÃO PAULO — Esperançoso de que haja justiça contra os assassinos do sindicalista e seringueiro Chico Mendes — os suspeitos do crime serão julgados na quarta-feira —, o jornalista e biólogo americano Andrew Revkin, 34 anos, autor do livro "Tempo de queimada, tempo de

morte" ("The Burning Season", sobre o caso Chico Mendes e a situação da Amazônia), lembra que a comunidade ambientalista internacional teme um retrocesso a médio prazo na política ecológica do Governo. Isso devido à ausência de reforma agrária no Sul e Nordeste, o que provoca a migração de colonos sem terra para a Amazônia, e de recursos para fiscalizar as reservas in-

dígenas e extrativistas.

Revkin acompanhará o julgamento e contará sua avaliação numa série de artigos publicados no GLOBO a partir de amanhã. A Editora Francisco Alves lança amanhã o livro, no qual Revkin diz que o crime é um exemplo do conflito social e da deterioração ambiental, oriundas do desenvolvimento sem critérios adotado na Amazônia nos anos 70.

Ilzamar, a viúva, teme vingança

XAPURI — "Eu venho me preparando esse tempo todo para o julgamento dos assassinos do Chico, porque eu sei que eles vão jogar duro contra mim. Mas agora é que eu realmente senti que preciso de muitas forças, porque eles já demonstram que vão jogar baixo, para me provocar".

O desabafo é da viúva do ecologista Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, revoltada com as declarações de um dos advogados dos acusados pelo assassinato de Chico Mendes, João Lucena Leal, que recentemente responsabilizou a CIA e a Polícia Militar do Acre pela morte do sindicalista, afirmando, inclusive, que esta será uma das teses da defesa do fazendeiro Darli Alves e de seu filho Darci, acusados respectivamente de mandante e de autor do crime. Ilzamar diz que este tipo de acusa-

ção visa apenas a provocar a família de Chico Mendes e, por isso, não deu resposta. afirmou, porém, que confia na condenação de Darli e de seu filho, mas isso não a tranquiliza:

— Eu continuo preocupada porque, mesmo que Darli e Darci sejam condenados, outras pessoas grandes que estão por trás deles e que também são responsáveis pelo assassinato do Chico Mendes não serão punidas — diz ela.

Ilzamar Mendes também está preocupada com sua segurança e a dos dois filhos — Helenira e Sandino —, afirmando que "a ordem de Darli para que ninguém faça nada contra a família Mendes antes do julgamento é uma ameaça para o futuro".

— O que mais quero é que no dia 12 seja feita justiça, para que estas pessoas não matem mais trabalhadores que defendem seus direitos e a Amazônia — finalizou Ilzamar.

O GLOBO — Como surgiu seu interesse pela Amazônia?

REVKIN — Sou repórter da revista americana de ciência "Discover" e desde 1982 visitei florestas tropicais da Malásia e da Indonésia. Uma vez vi fotos aéreas de queimadas na Amazônia, que me impressionaram muito, e com o assassinato de Chico Mendes, em dezembro de 1988, propus a várias editoras escrever um livro sobre o caso. A Houghton Mifflin aceitou. Viajei para o Brasil em 1989, onde fiquei cinco meses pesquisando. Depois de mais três meses em Nova York, o livro estava pronto.

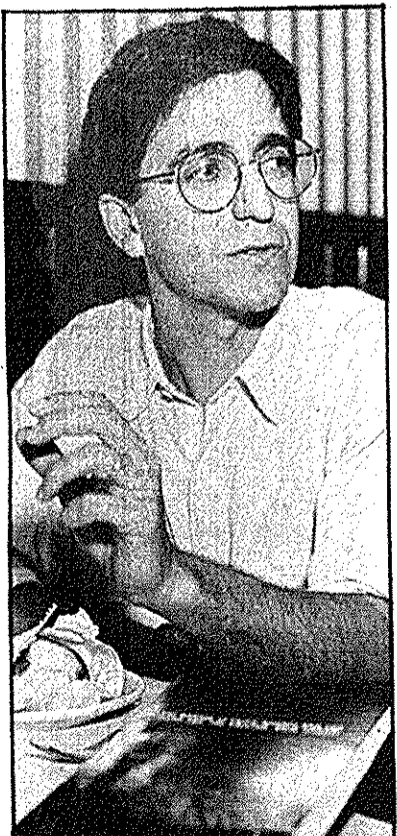
O GLOBO — Qual a importância que o desfecho do caso Chico Mendes pode ter para a política ambiental brasileira?

REVKIN — A morte de Chico Mendes é apenas uma amostra do que o desenvolvimentismo adotado pelos governos militares na década de 70 acarretou à Amazônia. O caso repercutiu muito no exterior porque tornou-se um retrato dessa situação. Particularmente, espero que se faça justiça, mas existe um temor na comunidade internacional de que em alguns anos haja um retrocesso na política ecológica do Brasil.

O GLOBO — Por que este temor em relação ao retrocesso?

REVKIN — Não há dúvidas que houve grandes avanços com o Governo Collor. A indicação do ambientalista José Lutzenberg para a Secretaria Especial de Meio Ambiente, por exemplo, surpreendeu a comunidade internacional. Nunca pensamos que ele fosse escolhido. Mas existe muito jogo de cena para a mídia interna e externa. O ex-Presidente José Sarney criou no final do seu Governo reservas extrativistas no Acre e no Amapá, num total de 2 mil quilômetros quadrados, cujas áreas não foram até agora demarcadas. Além disso, há falta de recursos para a fiscalização das reservas.

O GLOBO — O que pode comprometer o avanço na proteção da Amazônia?



"A saída para a Amazônia é o extrativismo e há mercado para latex, castanhas e plantas medicinais"

"A comunidade internacional teme que possa haver um retrocesso na política ecológica brasileira"

REVKIN — Principalmente a inexistência de ampla reforma agrária nas regiões Sul e Nordeste do País. Continuam a ocorrer grandes migrações de sem-terra dessas regiões para o Norte. Apesar de a nova Constituição ter abolido parte dos subsídios para as fazendas de gado na Amazônia, esse contingente de pessoas pode acentuar os conflitos sociais. Os migrantes destroem florestas, de onde os seringueiros extraem a borracha, para transformá-las em pastagens e invadem as terras dos índios em busca de garimpos.

O GLOBO — Está provado mesmo que a pecuária não tem futuro na

Amazônia? Não há risco de ela se tornar uma região improdutiva?

REVKIN — Estudos de técnicos brasileiros demonstram que um pasto na Amazônia tem até dez anos de vida. Depois é preciso derrubar mais florestas. Tudo indica que a saída para a região é mesmo o extrativismo. Existe mercado para a exploração de látex, castanhas e plantas para fins farmacêuticos. A questão não é fácil de ser resolvida e exige investimentos em pesquisas etc.

O GLOBO — Os nacionalistas mais ferrenhos acusam a comunidade internacional de tentar impedir o desenvolvimento do Bra-

sil, ao procurar preservar aqui o que foi destruído lá fora.

REVKIN — A preservação da Amazônia é primeiro um assunto interno e depois internacional. Mas antes de tudo sou cidadão do Mundo e defendo a preservação da última grande floresta do planeta. Infelizmente, ou felizmente, ela se encontra no Brasil. Digo felizmente porque é possível que se descubram nas plantas da região substâncias importantíssimas para a cura de doenças. Quem sabe da Aids? Basta lembrar que 20% das drogas fabricadas no Mundo utilizam algum derivado de planta tropical. Além disso, somente 1% das plantas amazônicas tiveram seus princípios ativos catalogados. Poderia haver maior abertura para participação das indústrias farmacêuticas multinacionais na região, já que o País enfrenta recessão econômica.

O GLOBO — Acredita que a preservação da Amazônia pode facilitar a negociação da dívida externa brasileira?

REVKIN — Os bancos internacionais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano se interessam pela defesa do meio ambiente e talvez aceitassem a redução da dívida em troca da preservação da Floresta Amazônica. Não sei qual seria a posição dos bancos privados.

O GLOBO — O que acha do Projeto Calha Norte? Existem pressões dos Estados Unidos para que se combata o narcotráfico na região amazônica. A permanência de tropas do Exército ao longo da fronteira Norte seria um reforço nesse combate?

REVKIN — Acho o Projeto Calha Norte o último resquício do militarismo da década de 60 e 70. A fronteira Norte é imensa e as tropas não impediriam o contrabando e o narcotráfico. De qualquer modo, acredito que o Presidente Collor terá que adotar ao menos parte desse projeto para evitar confronto com os militares, que estão descontentes com os problemas econômicos. É bom lembrar o último levante na Argentina.



Zuzana e Ilzamar na porta do Sindicato que era presidido por Chico Mendes

'Zuzana', irmão de Chico, assume luta

XAPURI — Baixo, tranquilo, alegre e gentil. Assim é José Alves Mendes Neto, o "Zuzana", um seringueiro de 35 anos que poderá ser o novo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, cujas eleições serão amanhã, dois dias antes do julgamento do fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Pereira, acusados de serem, respectivamente, o mandante e o autor da morte do sindicalista Chico Mendes, irmão de "Zuzana".

Zuzana Mendes tem como companheiro de chapa — na segunda secretaria —, a viúva do sindicalista morto, Ilzamar Gadelha Mendes. Ele pretende reorganizar o movimento dos seringueiros, que considera ter ficado dividido nos últimos dois anos.

— Vamos começar tudo de novo — promete "Zuzana", que disputa as elei-

ções sindicais com Osmar Facundo, que foi companheiro de Chico Mendes há alguns anos e que recebeu apoio da atual diretoria.

O irmão de Chico Mendes explica que, após sua morte, o sindicato sofreu um desgaste, prejudicando as lutas do movimento. Agora, ele quer reagrupar todos os sócios para poder dar continuidade à luta do irmão, morto há dois anos em Xapuri, cidade onde também nasceu "Zuzana".

Casado com uma das irmãs de Ilzamar e pai de três filhos, Zuzana Mendes não teme ter o mesmo fim que Chico Mendes. Na porta da sede do sindicato, onde discute política diariamente, "Zuzana" fala do possível perigo para os seringueiros, caso Darli seja absolvido:

— Temos que tomar muito cuidado.

Políticos e artistas acompanharão julgamento

RIO BRANCO —

Além de seringueiros, trabalhadores rurais e moradores de Xapuri, vários políticos, artistas, intelectuais, representantes de entidades classistas e sociais, além de autoridades federais, estarão presentes ao julgamento de quarta-feira. Entre os visitantes ilustres mais conhecidos, estarão o Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, representando o Presidente Fernando Collor e comandando a segurança no Fórum de Xapuri, e o Presidente do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva.

Até sexta-feira, o Comitê Chico Mendes tinha confirmado as presenças do Presidente Nacional da CUT, Jair Meneguelli; dos Senadores Eduardo Suplicy (PT) e Severo Gomes (PMDB-SP); dos Deputados Fábio Feldman (PSDB-SP) e Tutu Qua-



dros (PTB-SP); do Presidente Nacional do Partido Verde, Rogério Potanova; e de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Conselho Federal da OAB, dois Senadores americanos (cujos nomes não estavam ainda confirmados) e do advogado Márcio Thomaz Bastos, ex-Presidente da OAB que está auxiliando a acusação, além de uma caravana de artistas e intelectuais do Rio de Janeiro, liderada pela atriz militante do Partido Verde Lucélia Santos.

Segundo o Comitê Chico Mendes, as personalidades mais importantes serão alojadas em duas casas alugadas pela instituição e que ficam no centro de Xapuri. Para os outros, os sindicalistas locais ainda estão vendo acomodações — e esse é, justamente, o maior problema a ser resolvido.

Falta de acomodação, um problema

XAPURI — O Comitê Chico Mendes está preocupado com a falta de alojamentos, já que o Governo do Estado ainda não liberou duas escolas que serviriam também como cozinhas comunitárias. A estrutura de um circo, que seria enviada à cidade pela Prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, também não chegou, o que preocupa os sindicalistas. Com a lona do circo, eles esperavam montar um grande centro para abrigar, além dos seringueiros e trabalhadores rurais que já estão chegando de cidades próximas a Xapuri, algumas das personalidades que acompanharão o julgamento.

Para resolver o problema de transporte dos seringueiros, o próprio Comitê está enviando caminhões e pequenos barcos para as Vilas Extrema e Nova Califórnia e para as

cidades de Assis Brasil, Brasília e seringueiras da região de Xapuri e Rio Branco. Esses trabalhadores, além de acompanhar o julgamento, participarão amanhã das eleições para o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, o mesmo que foi comandado por Chico Mendes.

Em Rio Branco, ainda é pequeno o número de jornalistas e ambientalistas que irão cobrir e acompanhar o julgamento. Nos hotéis, existem poucas reservas, mas a expectativa é de que o movimento se acentue nos próximos dois dias. O fazendeiro Darli e seu filho Darci Alves, os acusados pelo assassinato do líder sindical, estão presos em Rio Branco. O acesso da imprensa à prisão foi proibido por um dos advogados de defesa, Rubens Lopes Torres.

Nos boatos, até a CIA é acusada

RIO BRANCO — A três dias do julgamento do fazendeiro Darli Alves e de seu filho Darci, apontados como responsáveis pelo assassinato de Chico Mendes, uma onda de boatos invadiu a Capital do Estado. Os advogados dos acusados concedem longas entrevistas diariamente, levantando hipóteses diversas para a morte do ecologista e líder sindical Chico Mendes — algumas delas, certamente, serão usadas quarta-feira no Tribunal.

“Lucena acusa CIA e PM de matarem Chico”, destacou o jornal diário “Gazeta do Acre”, no qual o advogado João Lucena Leal, um dos defensores de Darli e seu filho, assegura ter sido um sargento da Polícia Militar, assassinado há um ano em Rio

Branco, o autor da morte de Chico Mendes, num complô com a Agência Central de Inteligência americana.

Outro advogado, Rubens Lopes Torres, assegura que Darli somente será fotografado se o órgão de imprensa interessado pagar US\$ 50 mil. Torres promete que seus clientes sentarão no banco de réus usando capuzes. Ele também não descarta a possibilidade de o julgamento ser novamente adiado, mas não mostra trunfos para isso.

Os boatos que circulam pela cidade e até publicados em pequenas notas pelos jornais locais dizem tudo, até que Darli desmaiara em frente aos jurados para garantir um clima de piedade durante o julgamento.

OS PRINCIPAIS PERSONAGENS DE UM JULGAMENTO HISTÓRICO

A VÍTIMA

CHICO MENDES — Fundador do Conselho Nacional de Seringueiros e ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Chico Mendes dedicou toda a sua vida à luta em defesa do meio-ambiente na Amazônia. Indo contra interesses dos fazendeiros da região, defendia a criação de reservas extrativistas como forma de preservar a floresta tropical. Ganhador do prêmio Global 500, da Organização das Nações Unidas. Foi assassinado no quintal de sua casa, em Xapuri, onde nasceu há 46 anos. Era casado com Izamar Mendes e deixou dois filhos.



A ACUSAÇÃO

MÁRCIO THOMAZ BASTOS — Descendente de tradicional família paulista, Márcio Thomaz Bastos, 54 anos, tem um dos mais bem sucedidos escritórios de advocacia de São Paulo. Ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Márcio teve participação destacada na defesa de presos políticos nos anos 70, engajando-se depois na campanha da anistia política no País. Foi ainda um dos colaboradores do livro “Tortura Nunca Mais”. Atualmente integra o “governo paralelo” do PT. Márcio Bastos será assessorado pela advogada paulista Suely Bellato, da CUT.



OS ACUSADOS

DARLI ALVES DA SILVA E DARCI ALVES PEREIRA — Darli, de 56 anos, é pai de Darci, de 26, e dono da Fazenda Paraná. Darli é acusado de ser o mandante do crime, que segundo as investigações policiais teria sido cometido por Darci. Darli sempre andou armado e tem fama de violento na cidade. Ele já havia ameaçado Chico Mendes de morte. Há dois meses, Darci e um de seus irmãos — Oloci — foram condenados a 12 anos de prisão por tentativa de homicídio contra dois seringueiros que estavam acampados na sede do IBDF, em Xapuri.



A DEFESA

RUBENS LOPES TORRES E JOÃO LUCENA LEAL — Ex-gerente de banco, Rubens Lopes Torres nasceu em Rio Branco e tem 43 anos. Fará a defesa de Darli e Darci juntamente com dois outros advogados, ambos de Rondônia: João Lucena Leal, um ex-agente da Polícia Federal, e Armando Rigotta. Lucena, citado quatro vezes no livro “Tortura, nunca mais” como torturador de presos políticos, curiosamente incrimina a CIA na morte de Chico Mendes e promete desfiar um rosário de acusações contra várias pessoas que teriam interesse na morte de Chico Mendes.



O JUIZ

ADAIR LONGUINI — Aos 37 anos, formado há 10, o Juiz Adair Longuini tem dedicado cerca de 12 horas por dia à leitura e análise do processo de 1.623 folhas que o tirou do anonimato. Casado e com três filhos — sua família vive em Rio Branco —, Longuini, que começou a carreira em Maringá (PR), foi nomeado juiz em março de 1988 e transferido para Xapuri em junho do mesmo ano. Ele já foi ameaçado de morte várias vezes e recebeu mais de duas mil cartas, remetidas de todas as partes do Mundo, pedindo a condenação dos assassinos de Chico Mendes.



A VIÚVA

ILZAMAR MENDES — De mulher submissa e alheia à luta travada pelo marido, Ilzamar, de 25 anos, revelou-se uma pessoa eloqüente e dona de forte personalidade após o assassinato. Solicitadíssima, ela aprendeu a conviver com pessoas que não pertenciam a seu meio e a lutar também pela preservação da Amazônia. Sua principal reclamação é não ter recebido um dólar sequer das inúmeras doações e prêmios vindos do exterior em nome da Fundação Chico Mendes e sua família. Ilzamar tem dois filhos com Chico Mendes: Elenira e Sandino.

